

AUTOAVALIAÇÃO DO PPGCULT

O processo de autoavaliação do PPGCULT vem ocorrendo desde o início do quadriênio com a discussão e levantamento da produção bibliográfica dos docentes e discentes do programa. Nesse sentido, a cada ano, os membros do colegiado preenchem um formulário específico com indicativos, comentários e resultados das articulações acadêmicas que vinham sendo desenvolvidas por eles ao longo dos anos.

Em 2024, com a proximidade da avaliação quadrienal e a autorização da CAPES para nota 4 e, conseqüente, abertura do doutorado, o colegiado do PPGCULT decidiu construir de maneira mais sistemática o seu processo de autoavaliação. Nesse sentido, em agosto de 2024 ocorreu a nomeação da Comissão de Autoavaliação do programa, que seria responsável pela proposição do projeto e métodos de levantamento e análise dos dados da autoavaliação. Após aprovação do colegiado e futura publicação da Portaria PPGCULT/UFNT N° 01/2024, de 02 de agosto de 2024 de nomeação dos integrantes, a comissão se reuniu para discussão e formulação do projeto de autoavaliação a ser discutido e aprovado pelo Colegiado. A aprovação do projeto ocorreu no dia 22 de novembro de 2024. Importante ressaltar que a composição e as funções a serem desempenhadas pela Comissão de autoavaliação estão descritas no artigo 120 do Regimento Interno do PPGCULT.

A Comissão foi formada por duas docentes, uma discente, uma servidora administrativa, um egresso e uma representante da sociedade civil. Dessa forma, foi possível articular diferentes perspectivas metodológicas e de compreensão sobre o programa. Metodologicamente, foi definido que o levantamento de dados seria realizado por meio de metodologias participativas, formulários on-line e reuniões de discussão com os docentes e o cronograma definiu um prazo até março de 2025 para finalização das ações da autoavaliação. O projeto de autoavaliação pode ser acessado através do link: <https://drive.google.com/file/d/16oHDm0hG3iZjtJLcwxS5OUUidszF31m9/view?usp=sharing>.

Com o intuito de garantir o anonimato dos participantes, a Comissão Coordenadora investiu em uma assinatura paga na plataforma Survey Monkey. Foram criados formulários distintos para os seguintes públicos: discentes, docentes, egressos e servidores administrativos. Os formulários podem ser acessados através dos links: Link

da auto avaliação para discentes: <https://pt.surveymonkey.com/r/VN8688H>; Link da auto avaliação para docentes: <https://pt.surveymonkey.com/r/8MMXDK2>; Link da auto avaliação para egressos: <https://pt.surveymonkey.com/r/VSGX2JR>; Link da auto avaliação para técnicos administrativos: <https://pt.surveymonkey.com/r/9NBT669>. A quantidade total de aptos a responderem por categoria e a quantidade total de respondentes foram:

Categoria	Aptos	Respondentes	Taxa de resposta
Discentes	67	46	68,5%
Docentes	21	19	90,4%
Egressos	120	40	33,3%
Servidores administrativos	3	2	66,6%

Fonte: Elaborado pela comissão coordenadora, com base nos dados levantados (2025).

Uma prévia dos resultados (<https://encurtador.com.br/vocIh>) foi apresentada no dia 13 de dezembro de 2024 ao colegiado do programa e foi possível já realizar uma discussão aprofundada sobre temas pertinentes ao desenvolvimento do programa. Esses temas foram registrados em ata para que constem na discussão do planejamento estratégico a ser realizado em abril de 2025, quando encerra o cronograma atual do projeto de autoavaliação.

Apesar de estarem disponíveis, na íntegra, nos seguintes links (Respostas dos discentes: <https://encurtador.com.br/Bzjbu>; Respostas docentes: <https://encurtador.com.br/YOkCn>; Respostas Egressos: <https://encurtador.com.br/YLQP9>; Respostas setores administrativos: <https://encurtador.com.br/pUPJ2>), os principais apontamentos, por categoria, foram relativos à:

	Discente	Docente	Egresso	Servidor Administrativo
Infraestrutura	Boa (44%)	Boa (68%)	Excelente (57%)	Boa (50%) e Regular (50%)
Qualidade das aulas	Excelente (69%)	-	Excelente (82%)	-
Estrutura digital da universidade	Boa (55%)	Boa (55%)	Excelente (40%)	Boa (100%)
Qualidade das dissertações defendidas	Excelente (49%)	Boa (68%)	Excelente (82%)	-
Didática dos professores	Excelente (67%)	-	Excelente (77%)	-

Qualidade da matriz curricular	Excelente (69%)	Excelente (53%)	Excelente (82%)	-
Qualidade das orientações	Excelente (73%)	-	Excelente (89%)	-
Coordenação do curso	Excelente (55%)	Excelente (58%)	Excelente (57%)	Excelente (50%) e Boa (50%)
Relação com orientandos	-	Boa (68%)	-	-
Produção bibliográfica dos docentes	-	Boa (74%)	-	-
Disponibilidade de recursos financeiros	-	Regular (47%)	-	-
Incentivo à participação docente	-	Excelente (48%) e Boa (48%)	-	-
Internacionalização	-	Boa (58%)	-	-
Dedicação ao programa	-	Boa (74%)	-	-
Relação dos docentes com os setores administrativos	-	-	-	Excelente (50%) e Boa (50%)
Relação dos discentes com os setores administrativos	-	-	-	Boa (50%) e Regular (50%)
Relação com outros setores administrativos da universidade	-	-	-	Boa (100%)

Fonte: Elaborado pela comissão coordenadora, com base nos dados levantados (2025).

Em resumo, a comissão de autoavaliação faz a seguinte análise dos dados:

Infraestrutura e infraestrutura digital:

Apesar de ter sido, em sua maioria, avaliada como positiva, os respondentes indicaram a falta de acessibilidade e de espaço exclusivo para uso do PPGCULT como itens que precisam de atenção do programa para garantir seu desenvolvimento. Como o programa não possui um prédio e utiliza salas de aula, auditórios e locais para reuniões e orientações que são compartilhados com os demais usuários da universidade, já ocorreram improvisos e atrasos em eventos por conta de imprevistos. A ausência de elevadores que funcionem, passarelas adaptadas e cobertura nos trajetos dentro da

universidade, foram apontados como problemas de acessibilidade que precisam ser solucionadas.

A quantidade reduzida de aparelhos tecnológicos adequados também é algo que precisa de atenção do programa. Apesar de termos um cinema com cadeiras e televisão de 80 polegadas, o sistema de som não é apropriado e não há cabeamento de internet disponível nesse espaço. A qualidade baixa da internet da universidade também é apontada como um grande problema a ser enfrentado pelo PPGCULT.

Importante destacar, que as sugestões e indicações dos respondentes levam ao entendimento de que os mesmos compreendem que essas necessidades vão além das possibilidades atuais do programa e que dependem, exclusivamente, de recursos financeiros institucionais para serem concretizadas. Ainda assim, esses apontamentos serão inseridos no Planejamento Estratégico do Programa para que possamos ter um plano de ação de articulação com a UFNT.

Os gráficos resultantes desse tema são os seguintes:

Gráfico 1 – Respostas dos discentes com relação a infraestrutura física

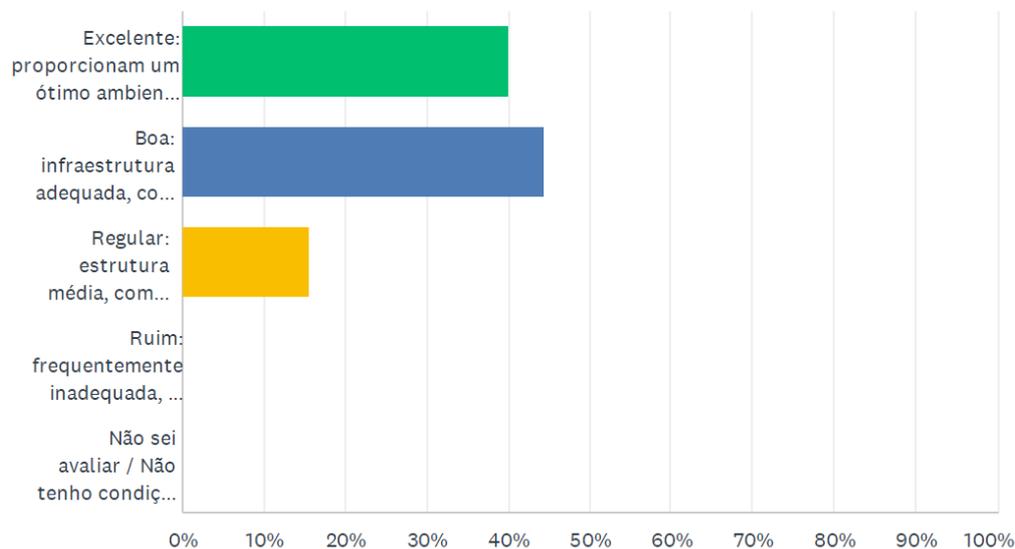


Gráfico 2 – Respostas dos discentes com relação a infraestrutura digital

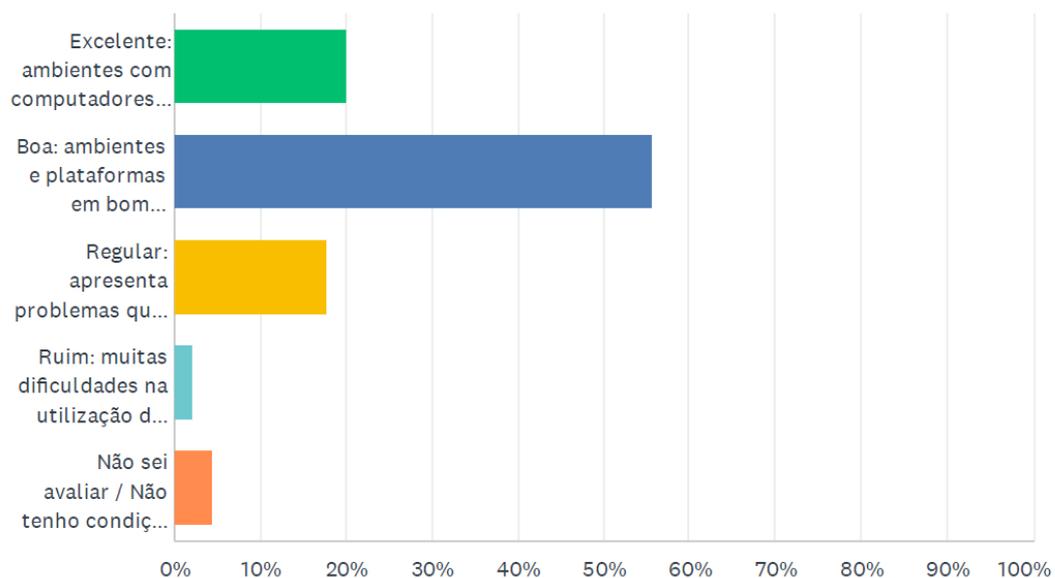


Gráfico 3 – Respostas dos docentes com relação a infraestrutura física

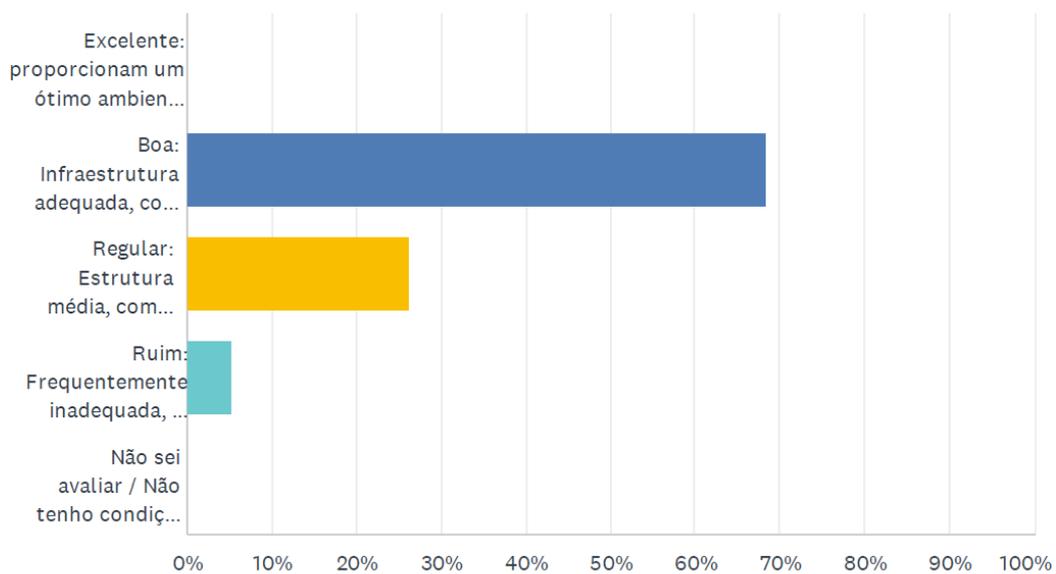


Gráfico 4 – Respostas dos docentes com relação a infraestrutura digital

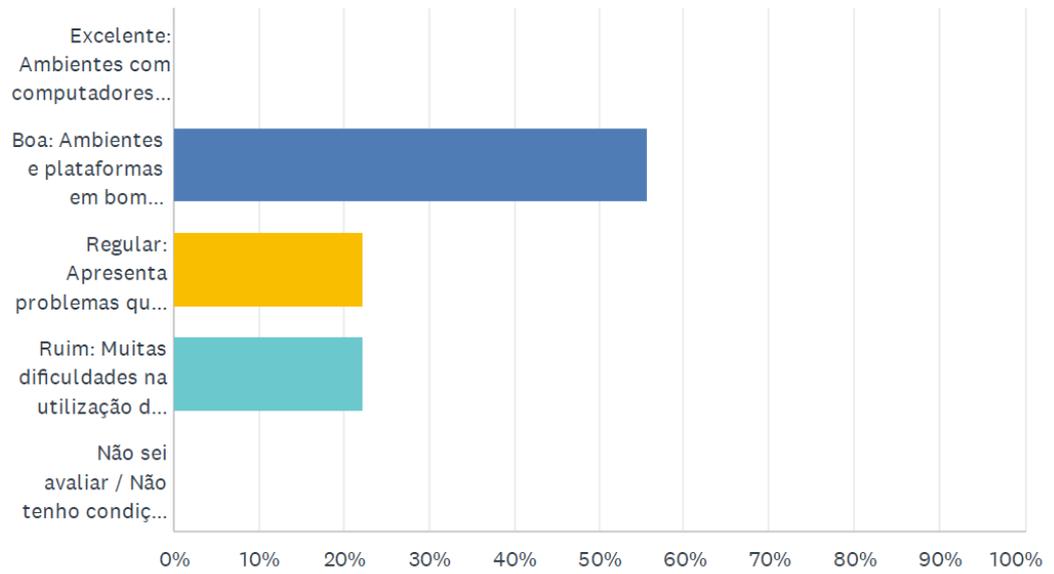


Gráfico 5: Respostas dos egressos com relação a infraestrutura física

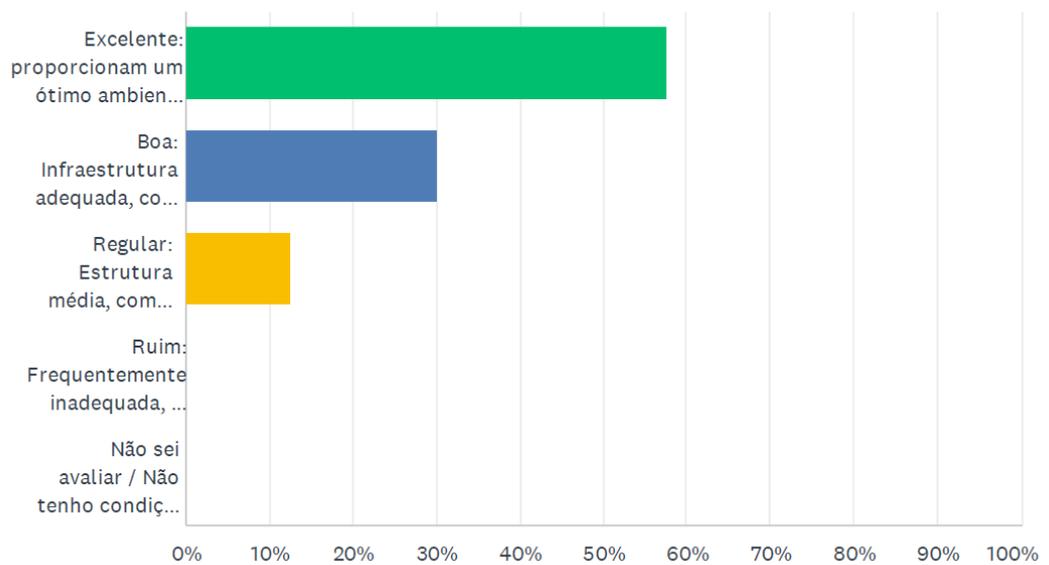


Gráfico 6 – Respostas dos egressos com relação a infraestrutura digital

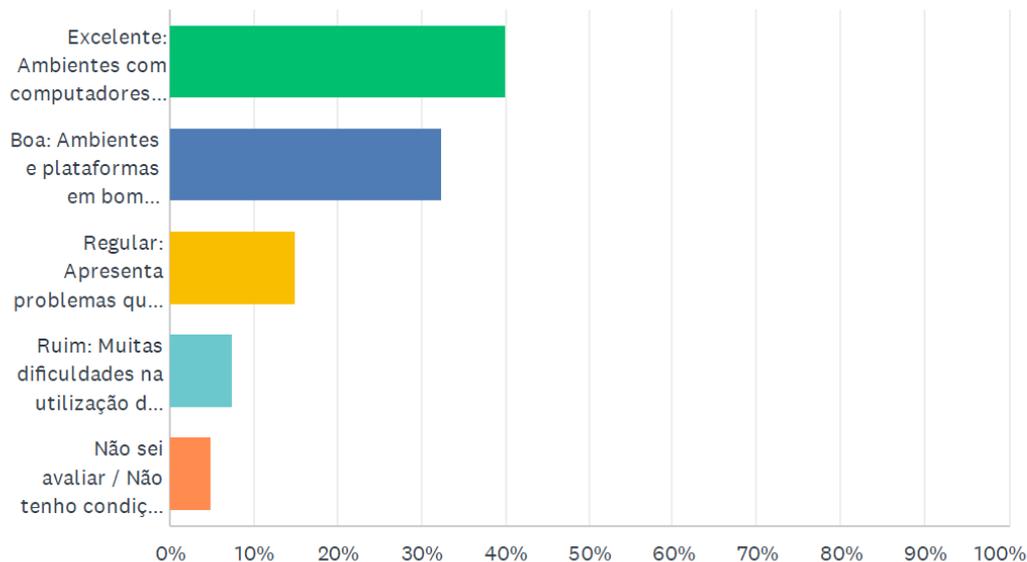


Gráfico 7 - Respostas dos setores administrativos com relação a infraestrutura

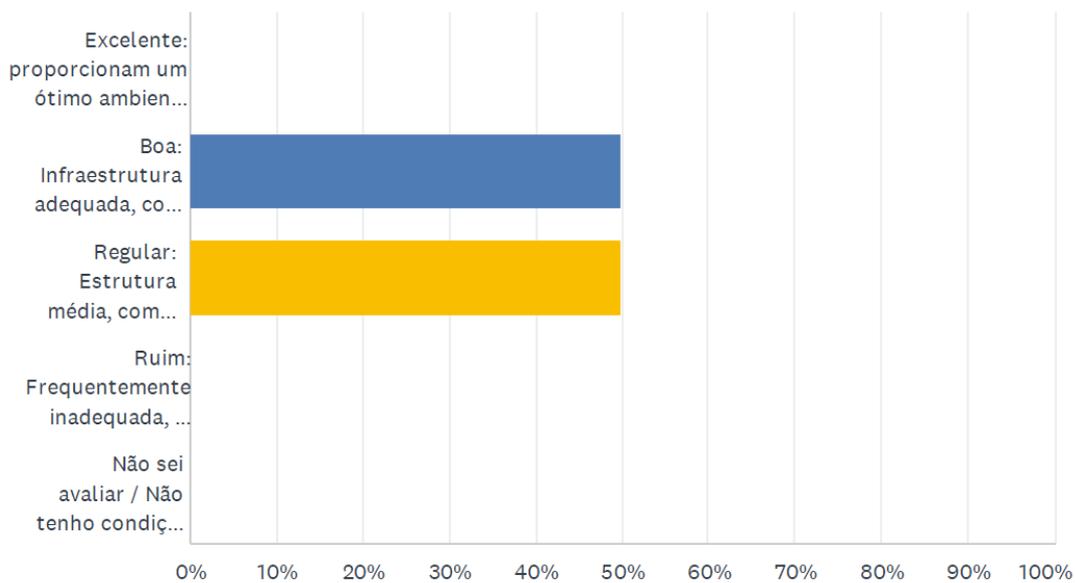
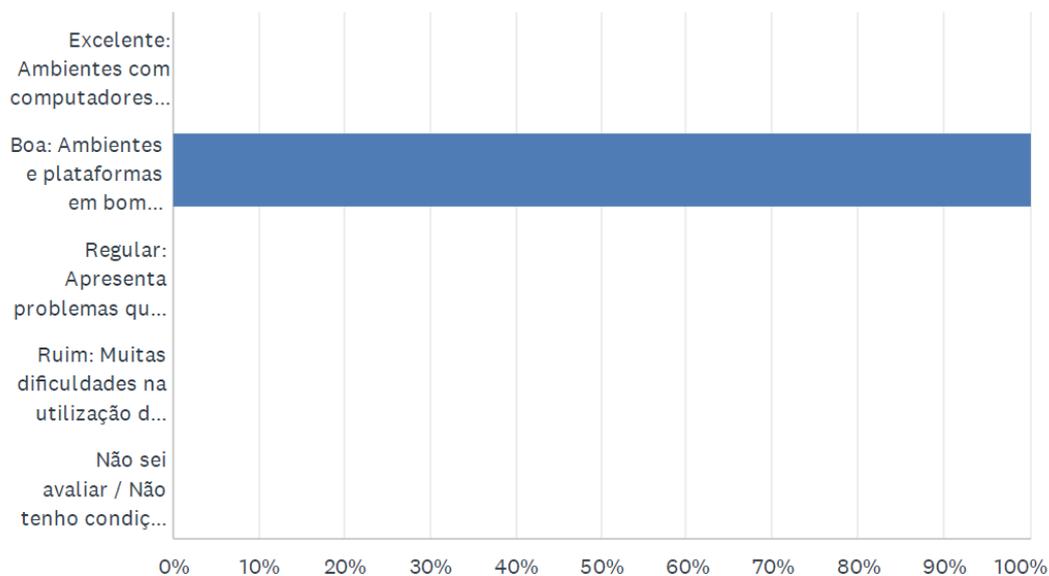


Gráfico 8 - Respostas dos setores administrativos com relação a infraestrutura digital



Qualidade das dissertações, da produção acadêmica e da matriz curricular

Majoritariamente, a produção acadêmica, as dissertações e a matriz curricular proposta pelo programa foram avaliadas como excelente pelas categorias respondentes. Isso indica que internamente, o programa atinge seu objetivo de produzir uma ciência de qualidade e com impacto na vida dos discentes e das áreas de conhecimento envolvidas na nossa interdisciplinaridade. Alguns discentes apontaram que a disciplina de Metodologia Científica em Estudos de Cultura e Território analisou e debateu as dissertações defendidas no programa com os discentes matriculados. Esse “mergulho metodológico” demonstrou a importância da interdisciplinaridade na construção do saber científico, mas apontou a fragilidade metodológica de algumas dissertações. Os docentes indicaram outros fatores que precisam de maior atenção com relação à qualidade das dissertações: necessidade de melhorar o uso de ferramentas antiplágio, principalmente com o advento das ferramentas de Inteligência Artificial; a repetitividade de temas utilizados por outros docentes, que faz com que haja muitas dissertações repetitivas e a dificuldade na escrita acadêmica por parte de alguns discentes, que resulta no atraso da conclusão do mestrado. Os egressos, por sua vez, apontam a relevância na formação social, política e cultural dos leitores das dissertações, visto que, em sua maioria, tratam da realidade vivenciada pelos povos tocantinenses, que ainda não são amplamente divulgadas cientificamente no país. No entanto, também indicam a necessidade de maior diversidade temática e aumento de bolsas de pesquisa para que os discentes possam se

dedicar integralmente à pesquisa e, conseqüentemente, melhorar a qualidade das dissertações produzidas.

No que diz respeito à produção acadêmica dos docentes, os mesmos indicaram a necessidade da internacionalização e da articulação com docentes de outras regiões do país. Além de melhorar a inserção da produção bibliográfica do PPGCULT em outras esferas da produção acadêmica, essa ação também poderia aumentar a qualidade e o ineditismo e a relevância da nossa produção bibliográfica.

Quanto à matriz curricular, os estudantes apontam tanto a importância da interdisciplinaridade na produção do conhecimento, quanto a necessidade de aumentar essa interdisciplinaridade, ultrapassando as fronteiras das ciências humanas. A indicação de ampliar as disciplinas optativas que possam abarcar uma maior amplitude de temas de interesse e áreas afins também surgiu como apontamento entre os discentes e entre os docentes. Os docentes também destacam os avanços que o programa tem tido ao manter a matriz curricular em constante evolução e em constante adaptação aos objetivos do programa e aos avanços acadêmicos da área. Os egressos caminham em uma convergência maior com os discentes, apontando a necessidade de uma maior adaptação da matriz à temas relevantes ao mundo do trabalho regional e ao universo profissional da educação.

Os gráficos resultantes desses questionamentos estão disponíveis a seguir:

Gráfico 9 – Respostas dos discentes com relação à qualidade das dissertações

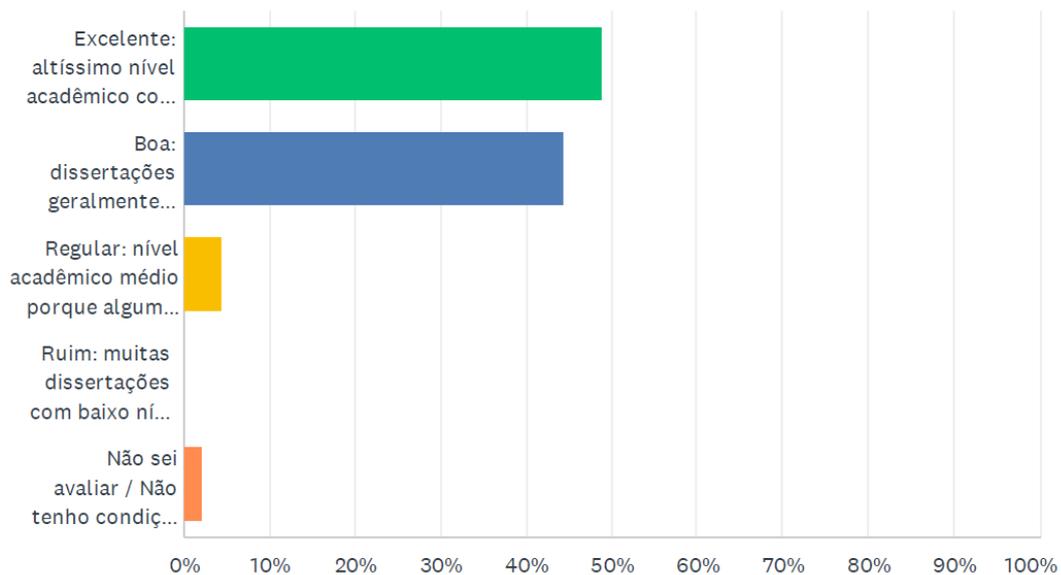


Gráfico 10 – Respostas dos docentes com relação à qualidade das dissertações

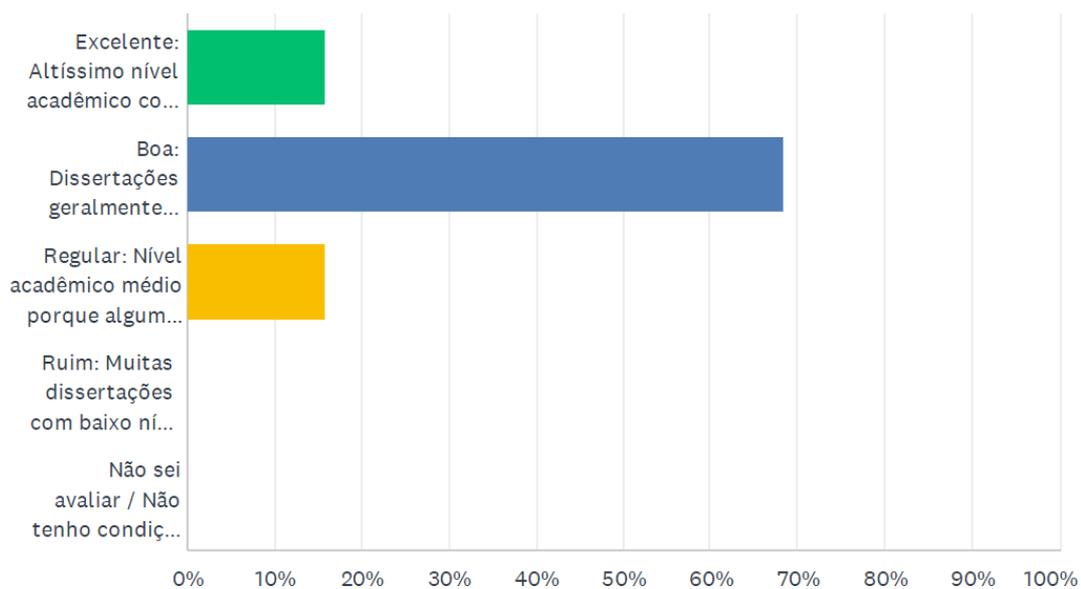


Gráfico 11 – Respostas dos egressos com relação à qualidade das dissertações

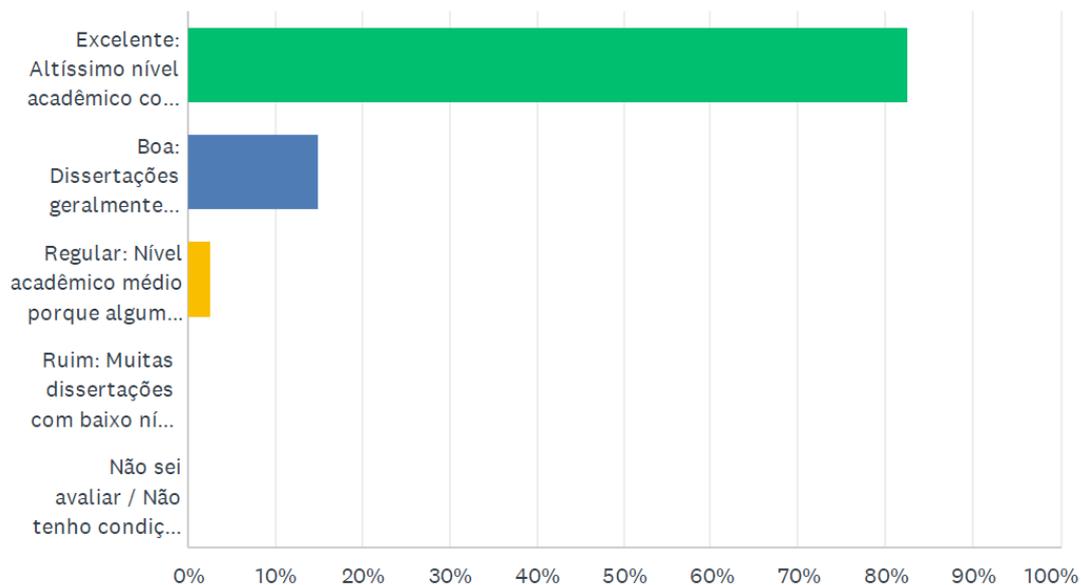


Gráfico 12 – Respostas dos discentes com relação à matriz curricular

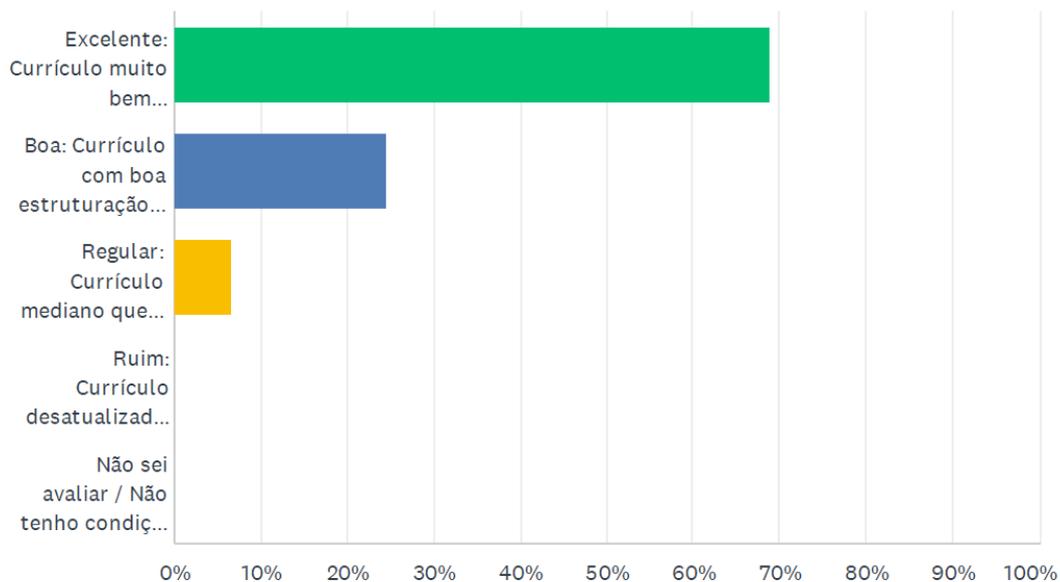


Gráfico 13 – Respostas dos docentes com relação à matriz curricular

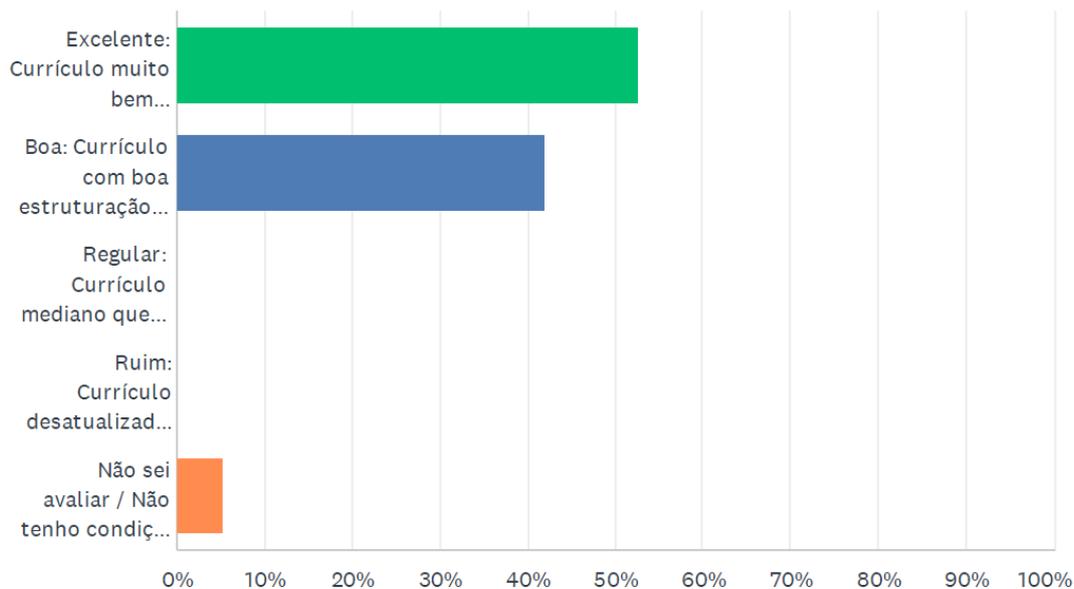


Gráfico 14 – Respostas dos egressos com relação à matriz curricular

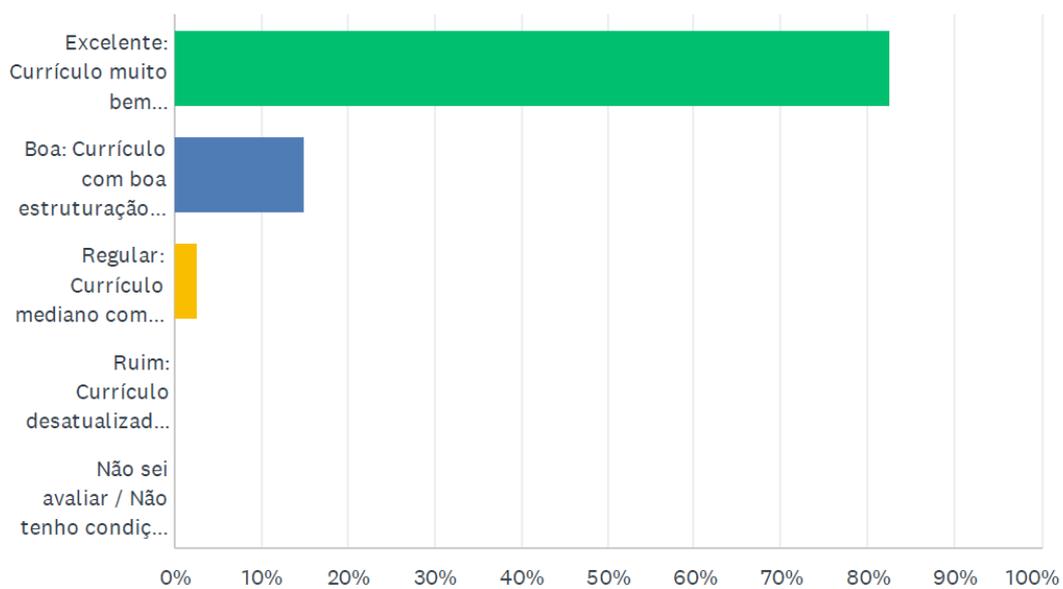
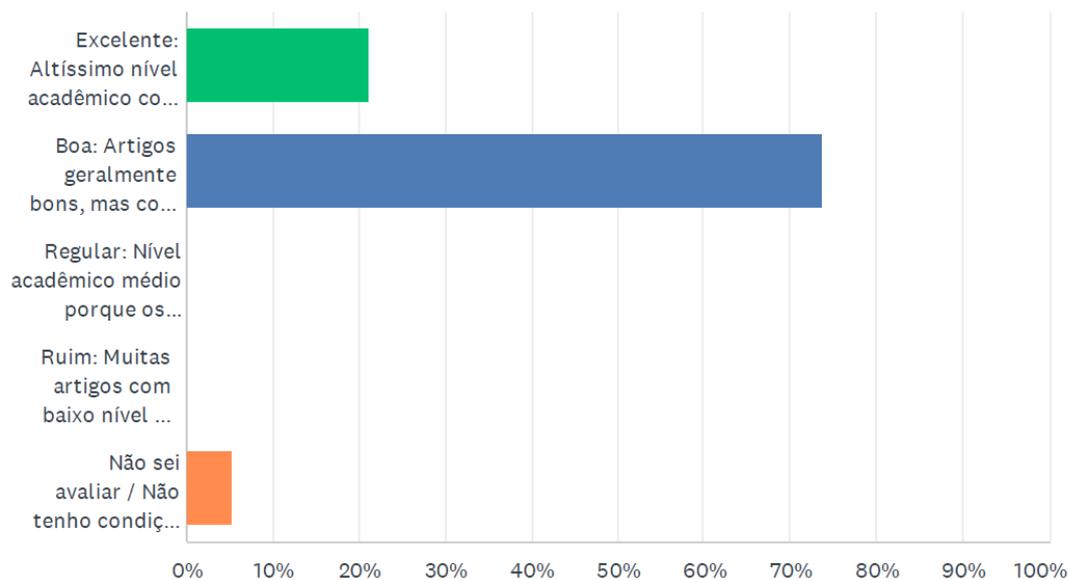


Gráfico 15 – Respostas dos docentes com relação à produção bibliográfica



Relação entre discentes e docentes – orientações

A relação de orientação pode ser considerada como uma experiência muito individual para cada uma das orientações vivenciadas em um programa de pós-graduação. Portanto, mesmo que majoritariamente esse item tenha sido avaliado como excelente entre discentes e egressos e com diversos elogios aos seus orientadores, houveram apontamentos de uma necessidade de melhoria na disponibilidade dos orientadores e em maior agilidade nas devolutivas dos docentes aos discentes. Um respondente da categoria discente emitiu uma resposta que traduz, em resumo, os diversos apontamentos que surgiram nos comentários das respostas:

Existe uma linha tênue entre uma dinâmica de trabalho onde o estudante tem liberdade contra um/a orientador/a que abandona seus orientandos no processo de pesquisa. Há muito que se melhorar na comunicação, na ética, e no comprometimento com o público desse programa, numa via de mão dupla, onde as partes envolvidas sejam cobradas na mesma medida.

Ao mesmo tempo, os docentes também avaliaram que a relação estabelecida com os orientandos precisa de melhorias. De acordo com os respondentes docentes, a falta de disponibilidade de tempo dos discentes faz com que prazos não sejam cumpridos e a falta de uma cultura acadêmica e científica, traz diversos gargalos na escrita dos discentes e no comprometimento deles às pesquisas. A resposta de dois docentes traduz os comentários dos demais:

Há excesso de demanda de trabalho para os professores que se envolvem em múltiplas atividades. Nesse sentido, as vezes é difícil priorizar a relação de orientação com os orientandos. A falta de interesse dos alunos em expandirem suas produções acadêmicas também é um desafio

Toda regra tem exceção. Penso que, por diversos fatores, parte dos nossos discentes não desenvolveram a prática de leitura, escrita e fala sobre os conteúdos. O que, em diversos casos, prejudica a produção intelectual. Várias facilidades através de ferramentas digitais têm contribuído para piorar o processo de ensino e aprendizagem

De qualquer forma, é importante ressaltar que esse é um tema que precisa ser melhor discutido e profundado nas reuniões de colegiado e de formações entre os docentes.

Na sequência, seguem os gráficos que demonstram os resultados desses temas entre as categorias de respondentes:

Gráfico 16 – Respostas dos discentes com relação à orientação

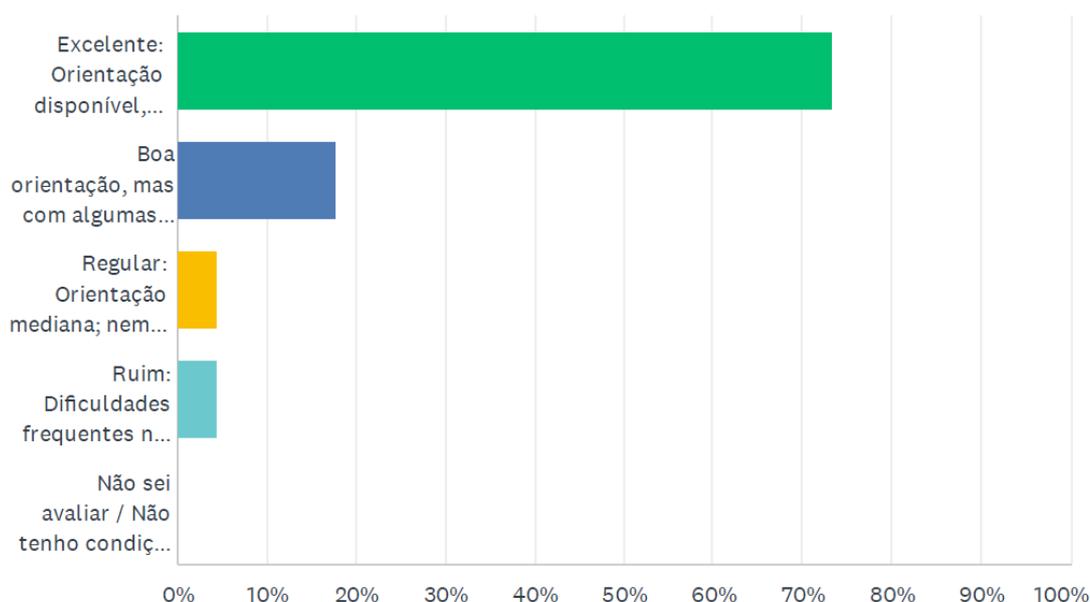


Gráfico 17 – Respostas dos docentes com relação à orientação

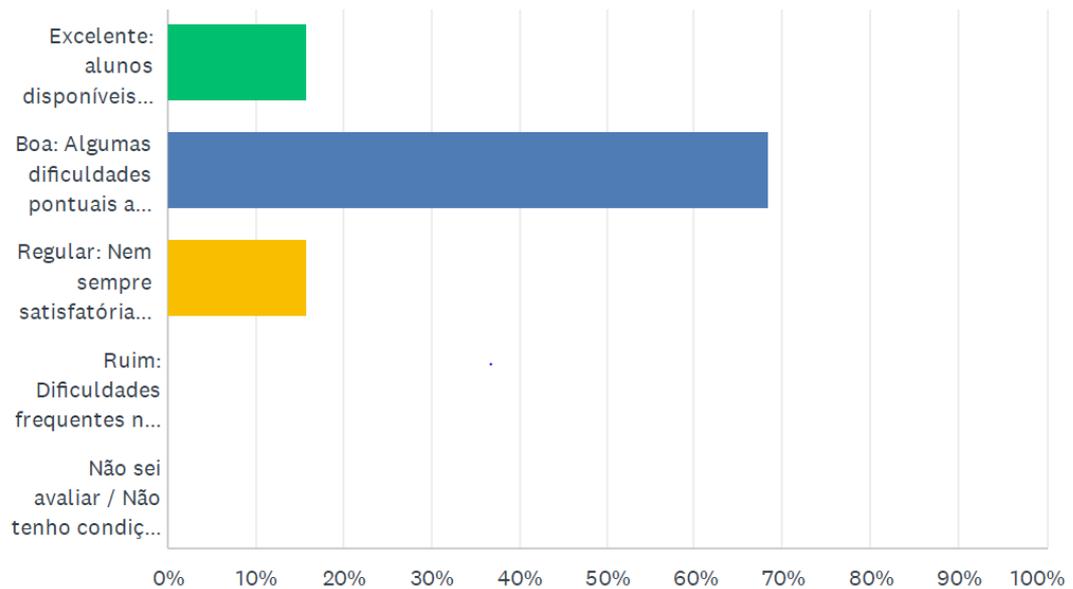
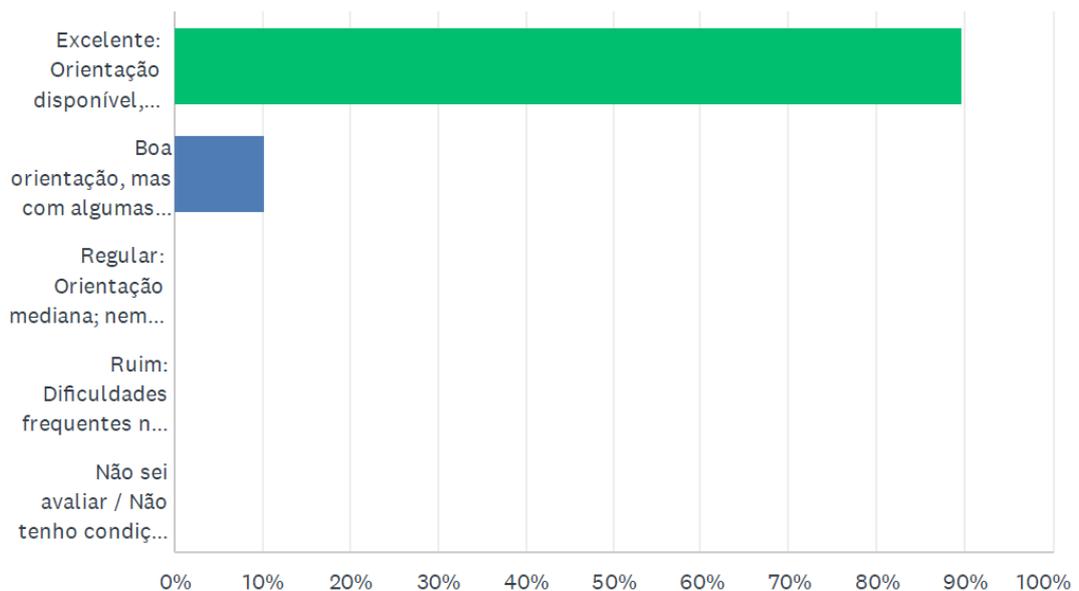


Gráfico 18 – Respostas dos egressos com relação à orientação



Capacidade da coordenação em resolver os problemas demandados:

Apesar das avaliações de todas as categorias terem indicado a relação como excelente, comentários dos respondentes indicam situações que precisam de uma maior atenção por parte da coordenação, como o medo de retaliação por parte de estudantes ao denunciarem casos de assédio sofrido por professores do programa. Uma resposta discente merece atenção:

Abuso por parte dos professores com estudantes. Como descredibilizar o trabalho. As alunas não denunciam por medo de retaliação, isso indica que não há um acolhimento e nem um canal adequado, ou que ela se sinta confortável, para expor a situação.

As respostas também indicam um contrassenso entre discentes que elogiam a agilidade e acolhimento para resolução de problemas e outros que reclamam a falta de acolhimento e de agilidade para esse assunto. Este mesmo contrassenso também é presente nas respostas provenientes dos egressos. Com os docentes os comentários são de agilidade e presteza na tentativa de resolução de problemas e destacam a relevância em se ter uma comissão coordenadora para que a tarefa de coordenação seja cumprida com maior facilidade. No entanto, os docentes destacam a necessidade de maior envolvimento de outros docentes no que diz respeito às demandas do programa para que a coordenação não fique sobrecarregada.

Gráfico 19 – Respostas dos discentes com relação à coordenação

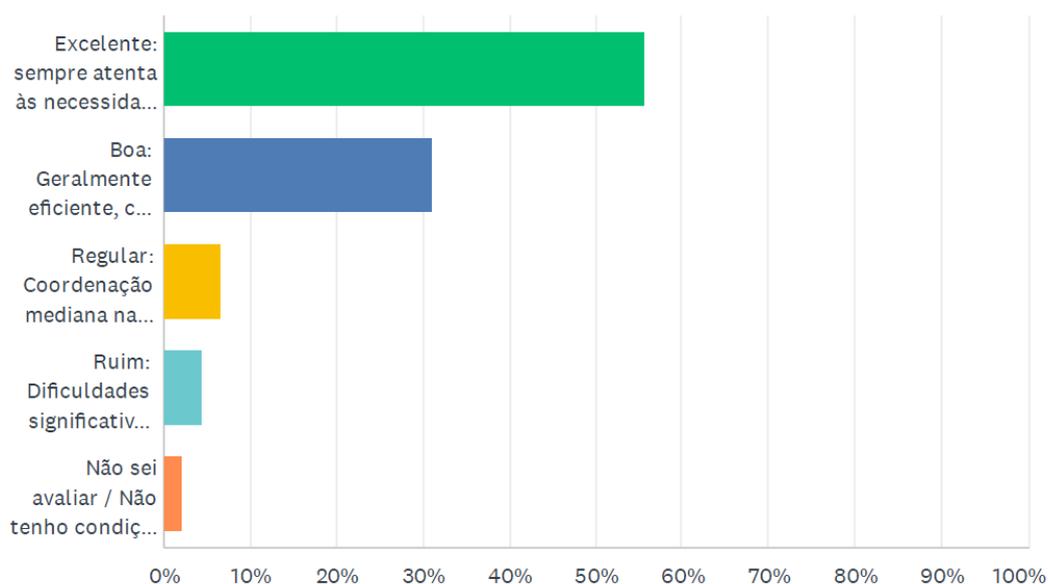


Gráfico 20 – Respostas dos docentes com relação à coordenação

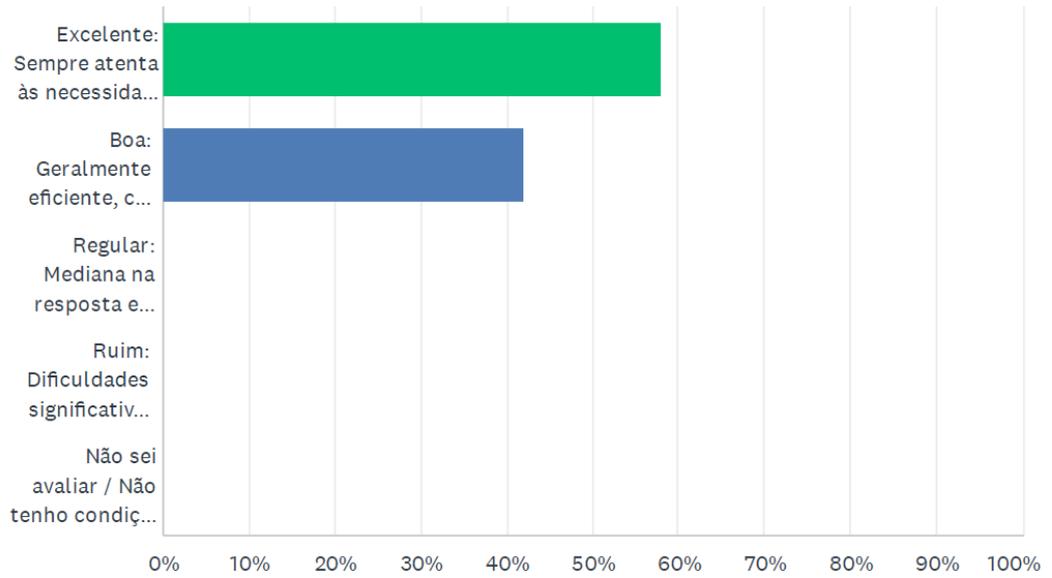


Gráfico 21 – Respostas dos egressos com relação à coordenação

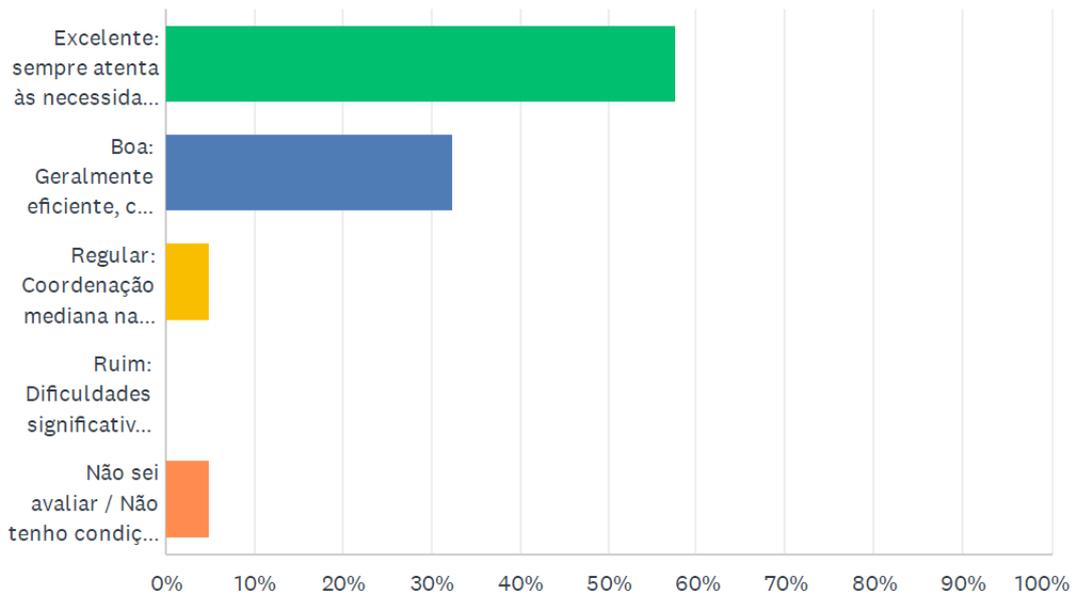
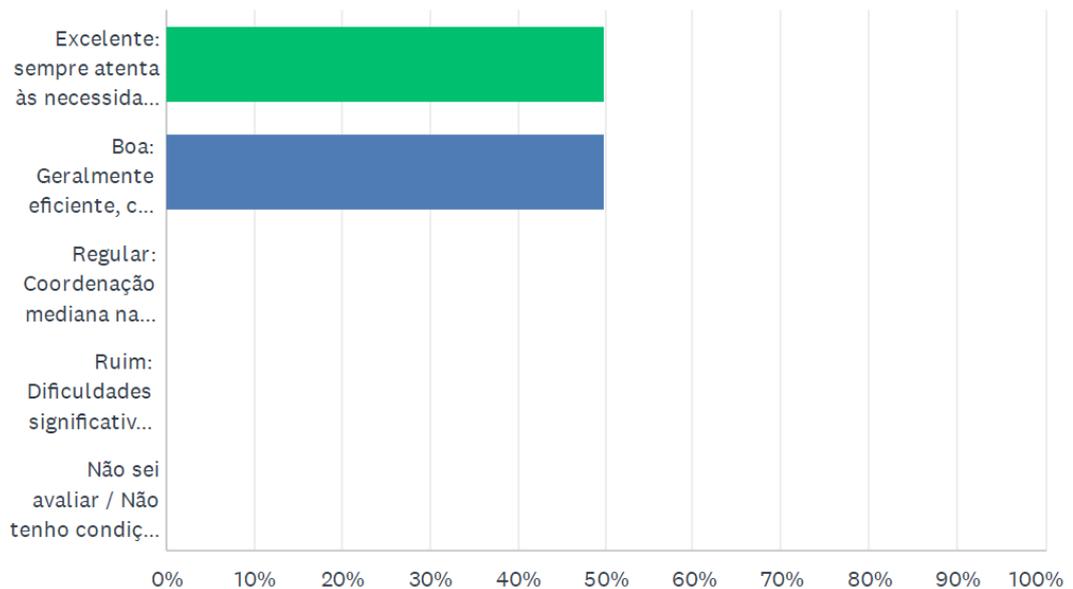


Gráfico 22 – Respostas dos setores administrativos com relação à coordenação



Qualidade das aulas e didática docente:

As questões que abordam essas temáticas foram destinadas apenas aos discentes e aos egressos e ambas categorias de respondentes as avaliaram como excelentes. Os comentários que surgiram foram a necessidade de as aulas não serem ministradas de maneira conjunta entre mestrado e doutorado, apontando que “os doutorandos se impõem mais na hora da participação e os mestrandos, por ser tudo muito novo, fica com receio de participar. Além disso, é muita gente e não dar de todos debaterem o assunto”. Este já é um apontamento realizado pelos docentes que ministraram as disciplinas no último semestre e essa situação já vem sendo debatida no colegiado do programa. Apesar dos egressos, em sua maioria, avaliarem positivamente esses temas, alguns respondentes apontaram a necessidade de alguns docentes melhorarem sua didática, o que aumentaria a qualidade de suas aulas. No entanto, todos apontaram como um caso em exceção no programa. Os egressos também sugerem que haja maior quantidade de aulas de campo e maior participação de egressos nas disciplinas junto aos discentes ainda matriculados ao programa.

Gráfico 23 – Respostas dos discentes com relação à qualidade das aulas e didática dos professores

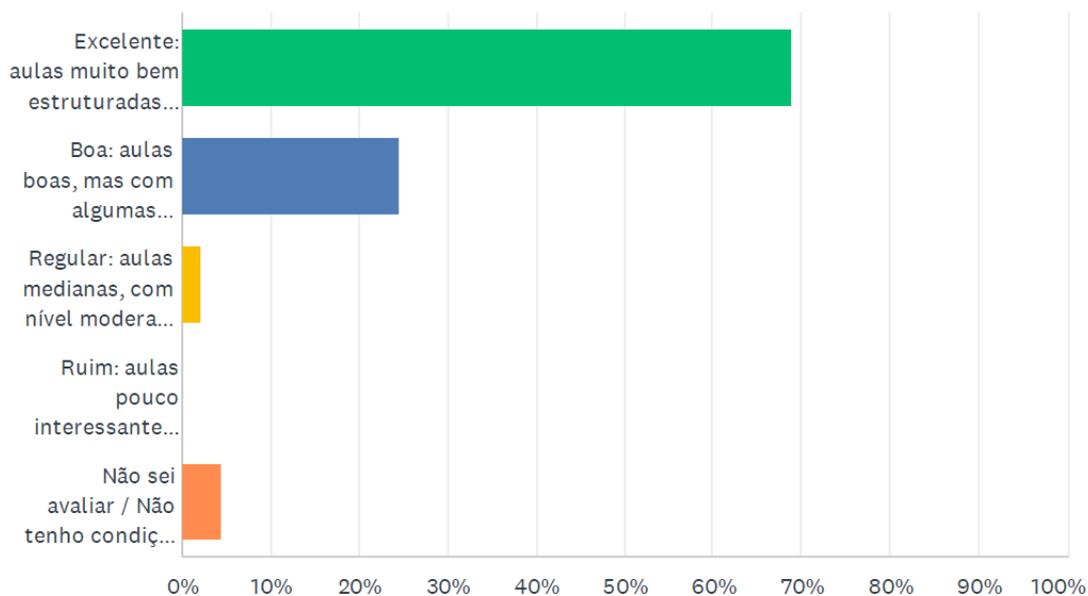
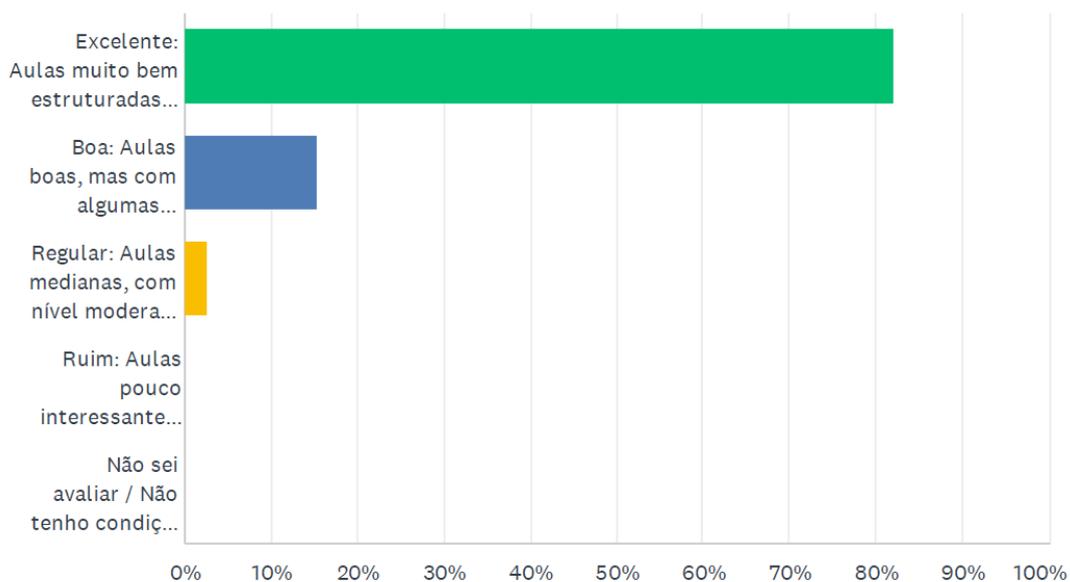


Gráfico 24 – Respostas dos egressos com relação à qualidade das aulas e didática dos professores



Disponibilidade recursos financeiros, dedicação ao programa, incentivo à participação docente

Os três temas descritos a cima foram respondidos apenas pelos docentes. Se resultado consegue demonstrar como os docentes percebem e avaliam a sua participação no PPGCULT de forma a contribuir com a criação de novas políticas de incentivo e, ao mesmo tempo, como cada docente auto avalia o seu próprio comprometimento com o programa. No que diz respeito ao incentivo à participação, os comentários dos docentes

são unânimes ao afirmar que sempre são incentivados à participar das atividades, demonstrando constância da coordenação nesse sentido, o que ocorre, é que muitas vezes a sobrecarga de trabalho dos próprios docentes inviabiliza tal envolvimento. Os comentários dos docentes para a questão relativa à sua própria dedicação ao programa seguiram o mesmo caminho: a sobrecarga de trabalho dificulta maior envolvimento e maior comprometimento com as atividades, com a produção científica e com os orientandos.

Os docentes também são unânimes no que diz respeito aos recursos financeiros disponibilizados pelo programa: a pesar de existir o recurso, eles não são disponibilizados de maneira ágil e os editais não possuem amplitude de atividades permitidas. Nesse sentido, os professores precisam utilizar de recursos próprios para trabalho de campo, participação em eventos, tradução e revisão de artigos e até mesmo, para internacionalização. O comentário a seguir traduz de maneira adequada a situação vivenciada pelos docentes:

Em muitos casos, os docentes viajam com recursos próprios para eventos para apresentar trabalhos. Aliás, considero importante a UFNT pensar em um programa de incentivo para os docentes permanecerem na pós-graduação. Dedicamos nosso tempo, nosso trabalho, nosso dinheiro, nossos materiais para realizar atividades na pós-graduação sem nenhum tipo de apoio ou incentivo (inclusive financeiro) para permanecer. A pós-graduação também é trabalho, e deveria ser remunerada por isso.

O gráfico a seguir ilustra o resultado das respostas dos docentes à essas temáticas:

Gráfico 25 – Incentivo à participação docente

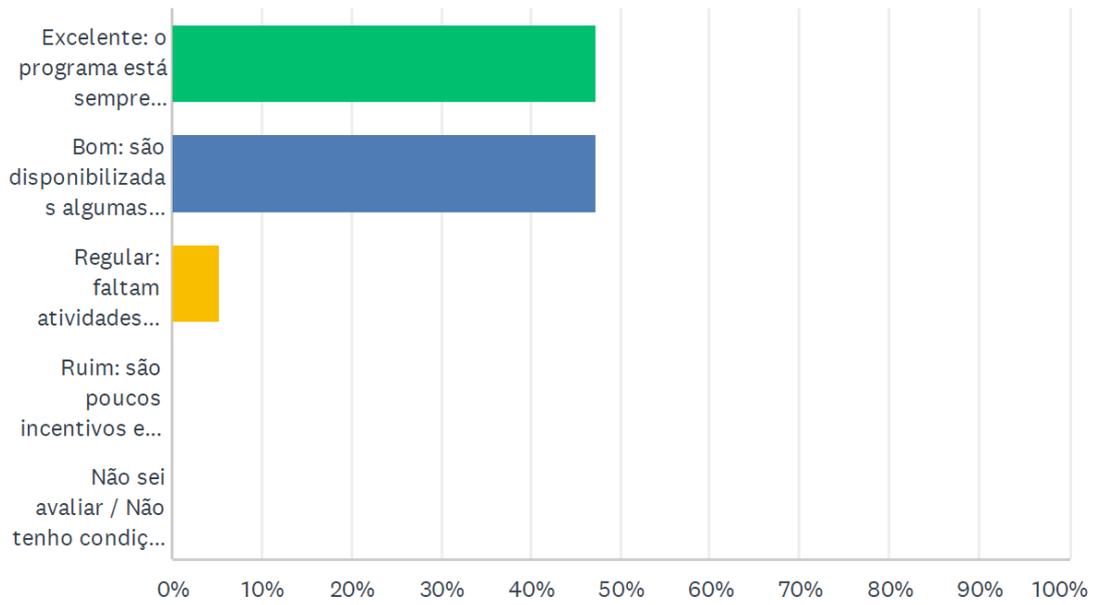


Gráfico 26 – Dedicção ao programa:

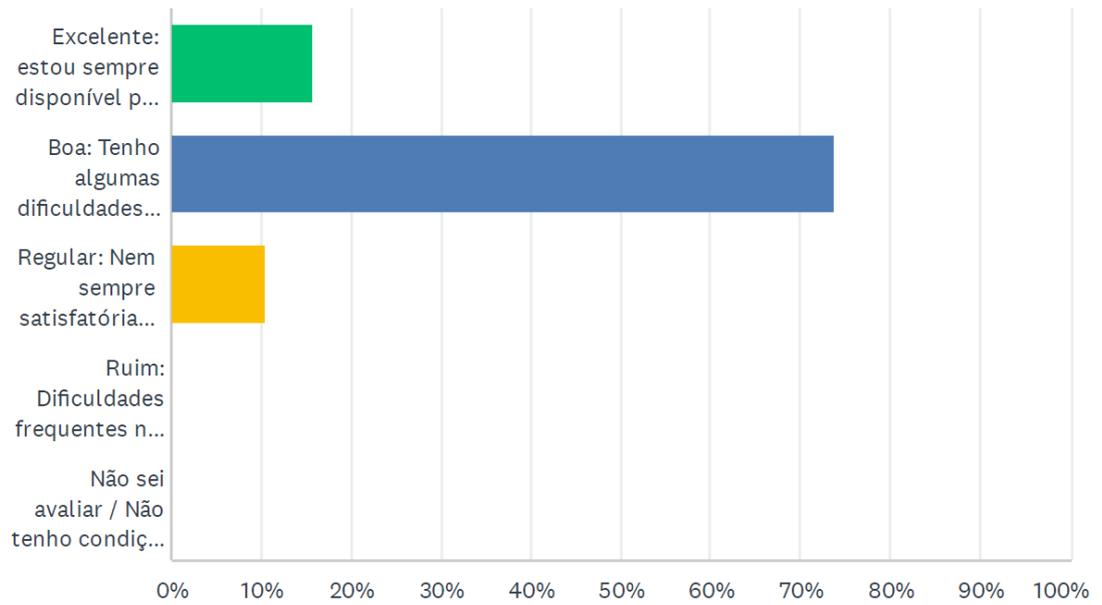
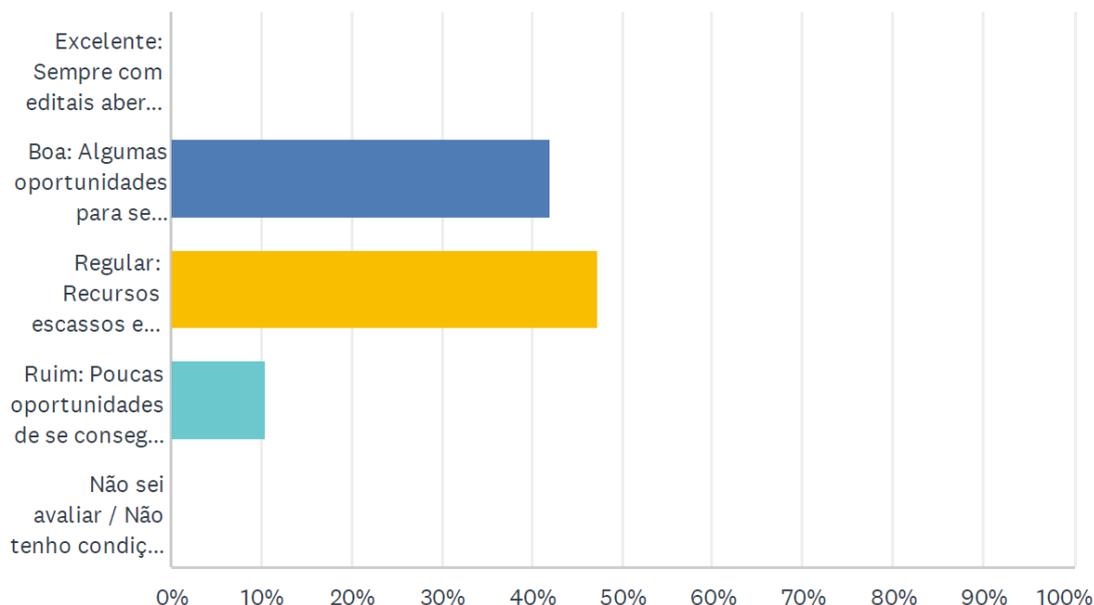


Gráfico 27 – Disponibilidade de recursos financeiros

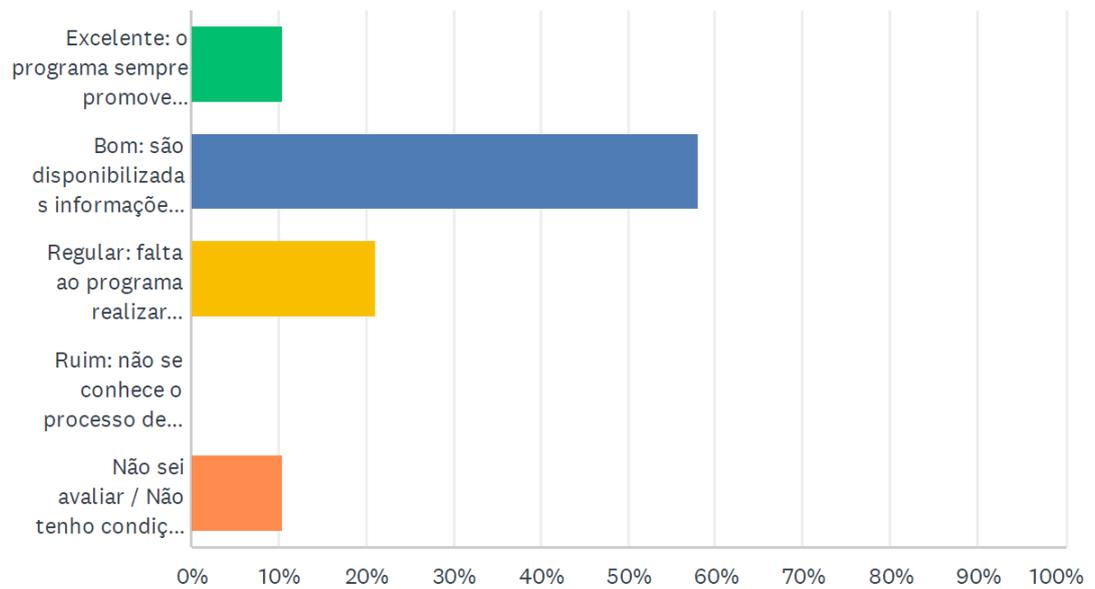


Internacionalização

Apesar da avaliação dos docentes ser majoritariamente tida como boa, o processo de internacionalização do PPGCULT ainda esbarra em muitos entraves como a falta de recursos suficientes para sua realização e, principalmente, nas questões burocráticas impostas pela UFNT. Os comentários dos docentes demonstram a falta de interesse da instituição em facilitar ou oportunizar que a internacionalização de fato aconteça na UFNT.

No que diz respeito à internacionalização, outro ponto precisa ser destacado e que foi discutido entre os docentes na apresentação dos resultados preliminares dessa autoavaliação: a atuação do INOVA-IN, órgão institucional dedicado às atividades de internacionalização e inovação na UFNT. Em reunião de colegiado, os docentes discutiram a forma como o órgão foi criado e como suas ações foram definidas, o que acarreta na falta de representação do PPGCULT nos eixos de atuação do INOVA-IN. Por este motivo, no formulário, 31% dos docentes indicaram não realizar nenhuma atividade de articulação com esse órgão.

Gráfico 28 – Processo de internacionalização do programa



Próximos passos.

Durante o primeiro semestre de 2025, a comissão de autoavaliação planeja realizar as seguintes etapas:

1. Publicizar este relatório na página do PPGCULT no site da UFNT, previsto para ocorrer em fevereiro de 2025;
2. Disponibilizar este relatório para os discentes, para que o mesmo seja discutido com seus representantes de categoria, previsto para ocorrer em fevereiro de 2025;
3. Discutir esse relatório com os membros do colegiado, previsto para ocorrer em março de 2025;
4. Elencar os pontos de maior atenção para serem base para as atividades do planejamento estratégico, previsto para ocorrer em abril de 2025.